

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA ESTÁGIO SÊNIOR (PÓS-DOCTORADO) NO EXTERIOR

Nome: **Paulo César Ribeiro Gomes**

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Artes – Departamento de Artes Visuais

Processo CAPES: BEX 0199/15-0

Projeto UFRGS: PROPESQ 28125

Título: *A viagem a Portugal de Pedro Weingärtner: uma investigação sobre suas relações com a pintura naturalista portuguesa*

Área: Artes Visuais – História da Arte

Período: 01 de Setembro de 2015 a 31 de Agosto de 2016

Instituição: Faculdade de Belas Artes – Universidade de Lisboa

Supervisor: Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira (FBAUL)

1. Desenvolvimento das atividades de pesquisa

1.1. Revisão bibliográfica da literatura sobre o Naturalismo em Portugal e no Brasil

Situação – FINALIZADA

A pesquisa bibliográfica foi bem sucedida. A diversidade e amplitude do material coletado, que superou as expectativas previstas, impuseram uma retificação no eixo da investigação. Inicialmente prevista para se ater nas relações de Pedro Weingärtner com o Naturalismo em Portugal, a disponibilidade de material demonstrou ser necessário ampliar o seu espectro privilegiando um conhecimento mais preciso do Naturalismo como manifestação internacional, da qual Portugal e o Brasil são decorrências.

Para contemplar essa introdução de caráter amplo, que estabelece a o Naturalismo como uma manifestação internacional plenamente estabelecida, foi definido dois desdobramentos a partir do eixo inicial: o primeiro para os discursos doutrinários e o segundo para os discursos teóricos e históricos (ver bibliografia em anexo).

Deste modo as informações disponíveis formam uma base de reflexão prévia na qual o artista protagonista dessa investigação será o objeto central na elaboração de um futuro ensaio tendo-o como foco dentro do Naturalismo internacional e no Brasil. Desse modo, entendemos, deverão ser contempladas as especificidades locais (do Brasil) e suas relações com o Naturalismo, inicialmente em Portugal e, como decorrência, na Europa.

A proposta de investigação inicial foi consideravelmente enriquecida e ampliada, o que nos levou a pensar que um futuro texto sobre o tema deverá ter um desenvolvimento mais generoso.

Propomos a seguinte lista de tópicos como possibilidades:

1. Definição e conceituação do Naturalismo

O campo naturalista: no qual serão trabalhados dados históricos; delimitação do campo de noções de naturalismo, de pintura naturalista, na história da arte e, ainda, posições da crítica diante do Naturalismo;

A pintura naturalista: questões da “narrativa” e da “expressão” naturalista (existe uma retórica naturalista?), buscando uma possível classificação para as obras ditas “naturalistas” e, finalmente,

A ideologia naturalista: investigação sobre o “discurso” naturalista (o Naturalismo e a natureza, o Naturalismo e os corpos, o Naturalismo e a história, o Naturalismo e a sociedade), buscando uma possível resposta a questão: existe uma temática, um imaginário, uma simbólica, uma moral, uma ideologia, “naturalistas”?

2. O Naturalismo e seu alcance internacional

França, Alemanha, Bélgica, Norte e Leste da Europa, Inglaterra, Estados Unidos da América

3. O Naturalismo em Portugal

Seus teóricos e críticos e os seus artistas

4. O Naturalismo no Brasil

A ausência de uma teoria naturalista da pintura, a crítica divergente e os seus artistas

5. Pedro Weingärtner e sua aproximação com o Naturalismo:

Na Alemanha e na França durante sua formação

Na Itália e em Portugal como artista consolidado;

6. A evolução formal da obra de Pedro Weingärtner

Do academicismo ao naturalismo em conteúdo e forma

7. Da necessidade de redefinir o lugar de Pedro Weingärtner na História da Arte brasileira

1.2. Investigação sobre a estadia de Pedro Weingärtner em Portugal

Situação: FINALIZADO

As investigações em arquivos e bibliotecas, em busca de documentação sobre a estadia de Pedro Weingärtner em Portugal não apresentaram resultados consistentes. Considerando que o foco da investigação seria sobre sua passagem e permanência no Norte do país, mais precisamente na região do Minho, os contatos feitos com as freguesias de Viana do Castelo, Santa Marta e Porto de Lima, localidades registradas nas obras do artista, não apresentaram resultados satisfatórios. Das três localidades indicadas (e consultadas) somente a Junta da

Freguesia de Santa Marta de Portuzelo forneceu um retorno. Informaram que não havia meios de auxiliar na investigação sobre a passagem de estrangeiros de qualquer origem pela localidade por não disporem mais de arquivos com registros desses acontecimentos (devido a fatores diversos). As investigações em fontes digitais, principalmente em hemerotecas e bibliotecas, na busca de periódicos culturais com notícias de eventos artísticos e eventuais catálogos de exposições, todas contemporâneas a passagem do artista por Portugal, também forma infrutíferas. Do mesmo modo que não foram localizados registros documentais e textuais, tão pouco foi localizado quaisquer referências sobre a participação do artista em exposições locais no período e também foi comprovado que não existem obras de sua autoria em coleções públicas de Portugal, principalmente em Lisboa e no Porto, os maiores centros de colecionismo de arte do século XIX e inícios do XX. A fonte primordial para essa pesquisa foi o sítio <www.matriznet.dgpc.pt/>, de responsabilidade do governo português, que arrola bens patrimoniados em coleções e museus públicos. Não foram feitas investigações nesse sentido em coleções particulares, pela natural dificuldade que apresentaria (localização, liberação de acesso através de indicações e apresentações etc.), além do tempo alargado que isso exigiria, situação inviável de administrar dentro dos limites desse estágio.

1.3. Pesquisa iconográfica em instituições museais

Situação: FINALIZADA

A investigação em museus sobre a pintura naturalista portuguesa apresentou bons resultados. Essa etapa da investigação previa o retorno a algumas instituições já anteriormente visitadas e o conhecimento de outras novas. O programa de visitas foi elaborado com vistas ao retorno à visualidade do período estudado – Naturalismo português – tendo como meta a consolidação de um repertório visual já adquirido, mas que necessitava de atualização e apuro. Como não estava previsto na proposta a intenção de elaborar estudos biográficos e/ou formais sobre os artistas portugueses do período e suas obras, tarefa que fugia da dimensão prevista na investigação e demandaria um tempo indisponível, essa revisitação a um repertório já previamente conhecido, e freqüentemente revisitado através de reproduções, possibilitou a atualização de informações existentes e, principalmente, na busca de relações de familiaridade temática e formal com as obras de Pedro Weingärtner.

A maior dificuldade encontrada foi o fato dos museus lisboetas, detentores das maiores coleções de pinturas do período, não terem, até o momento do encerramento desta

investigação, obras desse período em exposição. Esse fato deu-se com o Museu do Chiado e com o Museu Nacional de Arte Antiga. Entretanto outras instituições, como o Museu Militar, a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, a Casa-Museu Medeiros e Almeida, todas em Lisboa, possibilitaram contatos efetivos com a produção em questão. Experiências positivas foram às visitas ao Museu Soares dos Reis (no Porto), ao Museu Municipal de Coimbra (que tem sob sua guarda a Coleção Telo de Moraes), ao Museu José Malhoa (Caldas da Rainha), especialmente rico em obras do artista que lhe dá nome. Também pude conhecer, e ver em detalhes, uma série de obras indisponíveis em instituições museais, mas que estiveram temporariamente exibidas em mostras temporárias, antiquários e galerias de arte. (Deste modo foi enriquecedora a visita a exposição “Belas Artes da Academia: uma Coleção Desconhecida” (Palácio Nacional da Ajuda, 14 Janeiro a 29 de Março de 2016)), na qual pude conhecer não somente a base de formação artística portuguesa, como obras de inúmeros ex-alunos, professores e artistas, com destaque para a pintura de paisagem do período afeto a essa investigação. Sobre as galerias e antiquários, que foram visitados de modo sistemático durante o período desse estágio, a culminação deu-se durante a “Feira de Arte e Antiguidades de Lisboa – 2016” (Cordoaria Nacional, 7 a 15 de Maio) que possibilitou o contato com obras oriundas de coleções privadas.

Embora não estivesse previsto no cronograma foram efetuadas viagens de estudos que possibilitaram visitas a instituições musicais em outros países europeus. Deste modo pude retomar o contato com o naturalismo francês nas mostras permanentes do *Museu D’Orsay* e ao *Petit Palais – Musée des Beaux-Arts de la Ville de Paris* (ambas na capital francesa), situações que possibilitaram rever as obras já conhecidas de Jules-Bastien Lepage, Pascal Dagnan-Bouveret, Jules Breton, Émile Friant, Fernand Pelenze etc., obras que demandavam uma nova aproximação por serem referências fundamentais para a compreensão da produção de Pedro Weingärtner. Tomei conhecimento ainda do naturalismo na Espanha através das obras de Joaquin Sorolla y Bastida (único artista sobre o qual temos algum comentário escrito de autoria de Pedro Weingärtner em carta a Joaquim Nabuco) no *Museu del Prado* e no *Museo Sorolla*, ambos em Madri. Nesta cidade tive a oportunidade de ver as obras dos naturalistas espanhóis, como Aureliano de Beruete, Joaquin Vayreda, Ignacio Zuloaga, Ramón Casas, entre outros. Em Berlim visitei a *Alte Nationalgalerie*, onde pude rever as obras de Adolf von Menzel, Hans Thoma, Max Libermann, Arnold Böcklin, Hans von Marées, Wilhelm Leibl, Wilhelm Trübner, artistas contemporâneos de Weingärtner na sua estadia alemã. Fundamental foi rever a obra de Karl Von Piloty que, de acordo com o

informado por Angelo Guido, foi professor de Weingärtner em Munique. Também registro a visita ao *Kupferstichkabinett*, na qual pude conhecer a obra gráfica de Adolf von Menzel.

2. Fontes e locais de desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa bibliográfica ocorreu, majoritariamente, na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (registro 20001010337024), na Biblioteca da Faculdade de Belas Artes – FBAUL (registro ULBAL08441) e na rede de Bibliotecas de Lisboa (registro 90098526). Foram feitas investigações (*on line*) na Hemeroteca Digital de Lisboa (<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>).

Foram efetuadas pesquisas no Museu do Chiado, no Museu Nacional de Arte Antiga, na Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, no Museu Militar de Lisboa, na Casa Museu Medeiros e Almeida; na cidade do Porto foi pesquisado o Museu Nacional Soares dos Reis; em Coimbra o Museu Municipal e o Museu Nacional Machado de Castro. Em Caldas da Rainha foi pesquisado o Museu José Malhõa (Caldas da Rainha). Todas as instituições arroladas têm em seus acervos obras de artistas portugueses do período investigado.

Fora de Portugal foram visitados o *Musée D’Orsay* e o *Petit Palais – Musée des Beaux-Arts de la Ville de Paris* (ambas na capital francesa). Em Madri foram visitados o *Museo del Prado* e o *Museo Sorolla*. Em Berlim visitei a *Alte Nationalgalerie* e o *Kupferstichkabinett*.

3. Participação em seminários e outros eventos

Como ouvinte:

- *Congresso Internacional 500 Anos da Torre de Belém – SPHERA MUNDI – Arte e Cultura no Tempo dos Descobrimentos* (ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), de 13 a 15 de outubro de 2015;
- *International Symposium Avant-Garde Migrations*, organizado pelo Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian com o suporte do RIHA (International Association of Research Institutes in the History of Art), em 19 e 20 de novembro de 2015;

Com envio de comunicação:

- *II Colóquio Internacional de Coleções de Arte em Portugal e no Brasil nos séculos XIX e XX: Histórias e Conexões*, organizado pelo PPGAV – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do

Rio de Janeiro e pelo ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 23 a 25 de novembro de 2015, na Fundação Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro – RJ).

Comunicação: *A coleção de contemporâneos da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (UFRGS)*.

- *VII Congresso Internacional CSO'2016* – Criadores sobre outras obras, na FBAUL (Lisboa), de 17 a 23 de março de 2016.

Comunicação: *Iberê Camargo e a expressão como forma criada*.

- *III Colóquio Internacional Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX*, a realizar-se de 07 a 09/11/2016, promoção do Instituto de História da Arte – Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa.

Comunicação: *Um catálogo para consolidar e proteger*

Como convidado:

- *Conferência ARTISTS AT WORK II*, promovido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 11/12/2015 no Auditório Armando Guebuza (Lisboa).



Apresentação de pôster

- Encontro Ciência '16 – Encontro com a Ciência e tecnologia em Portugal.
Centro de Congressos de Lisboa, 4 a 6 de julho.



b
a

abela

belas-artes
ulisboa



A viagem a Portugal de Pedro Weingärtner: uma investigação sobre suas relações com a pintura naturalista portuguesa

RESUMO

Esta investigação, em nível de Estágio Doutoral Sênior (pós-doutorado), foi realizada com o apoio da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil. Ele teve por objeto o artista brasileiro Pedro Weingärtner (1853-1929), suas relações com Portugal e, principalmente, com o movimento intitulado Naturalismo. Partimos da evidência da estadia de Weingärtner em Portugal, durante o ano de 1909, principalmente na região do Minho, e investigamos como ele se relacionou com a arte portuguesa de seu tempo, seus artistas e escritores. Com isso estamos contribuindo para o conhecimento da vida e da obra do artista e também das profícuas relações entre artistas portugueses e brasileiros na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.



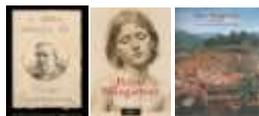
Retrato de Pedro Weingärtner em Lisboa, Portugal e data ignorada.

PEDRO WEINGÄRTNER (Porto Alegre, RS, 1853 – Porto Alegre, RS, 1929)

Pintor, desenhista e gravador, um dos mais importantes artistas brasileiros do período de transição entre os séculos XIX e XX. Fez sua formação inicialmente em Porto Alegre, com o pintor Delúm da Câmara e depois, na Europa. Na Alemanha estudou com E. Hildebrand, Ferdinand Keller e Theodor Pöschel e, na França, com Tony Robert-Fleury e Adolphe Bouguereau. Estabeleceu-se, finalmente, na Itália, de onde retornaria só muito próximo do final da sua vida. Sua obra pictórica culmina nas paisagens e nas cenas de gênero e fez também grande sucesso como retratista da aristocracia nacional e, principalmente, local. Também tem um trabalho de grande valor e importância como desenhista e como gravador. Sua carreira se desenvolveu na Europa e no Brasil simultaneamente. Nas inúmeras vezes que cruzou o Atlântico levou daqui informações que alimentariam seu trabalho desenvolvido na Europa. Posteriormente esses trabalhos eram trazidos e comercializados no Brasil, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Seu prestígio foi crescente até o início do pré-modernismo brasileiro quando deixa então de despertar um interesse maior. Atualmente, com o processo de resgate da produção plástica brasileira do século XIX e do início do século XX, seu nome tornou-se novamente obrigatório. Artista de referência obrigatória para a arte feita no Brasil, Weingärtner tinha, até muito recentemente, sua reputação fundada principalmente na sua antiguidade, o que se configurava como uma grande injustiça para com um artista responsável pela consolidação de uma auto-imagem plástica, fundada principalmente nas pinturas de paisagens.

A INVESTIGAÇÃO

Na pesquisa que desenvolvi sobre a obra de Pedro Weingärtner uma dimensão viável de interrogação sempre foi: "Pedro Weingärtner, enquanto pintor naturalista teve influência do Naturalismo português?" Esta pergunta, que poderia ser expandida para outras influências, como as da arte alemã, francesa e italiana do mesmo período, ao ser respondida não alterará o valor consolidado da obra do artista, mas permitirá complementar informações sobre sua carreira e obra, aportando informações relevantes para a compreensão de suas opções artísticas. Para a efetiva realização desta investigação foram fundamentais duas realidades: 1. A interlocução com a extensa e diversificada historiografia da arte portuguesa e seus autores, que se dedicam ao tema e ao período indicado, na qual pude compreender aspectos que não podem ser encontrados na literatura sobre o tema disponível no Brasil, aspectos estes baseados na experiência e na vivência com a realidade dos estudos sobre a arte do século XIX; e 2. A possibilidade do contato direto com a produção pictórica portuguesa do período em questão, nos museus públicos e privados, em coleções e em galerias e antiquários.



Catálogo de exposições de Pedro Weingärtner.



Pedro Weingärtner, *Arbor em Bona, 1890*. Coleção particular, Rio Paulo, Brasil.
José Malhoa, *O cañal de arroyo (1913)*. Museu de Arte de São Paulo - MASP.

OS RESULTADOS Os contatos entre Weingärtner e os portugueses se deram, pelo menos até sua estadia em Portugal durante o ano de 1909, principalmente através do convívio com a produção lusa, visível no Rio de Janeiro nas diversas exposições, nas ricas coleções particulares dos imigrantes portugueses residentes no Brasil e das inúmeras publicações transatlânticas. Os dois países mantiveram intenso diálogo artístico, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX, através da circulação de informações, ideias, exposições, artistas e obras, conforme temos notícias por trabalhos de pesquisadores dedicados ao tema, como Arthur Gomes Valle (2012), Ana Paula Nascimento (2012), Maria do Carmo Couto e Silva (2012), Maria de Aires da Silveira (2012), Luciano Migliaccio (2000), entre outros. Se a investigação sobre a sua estadia no ano de 1909, principalmente no Norte de Portugal (na província do Minho, na cidade de Viana do Castelo e na vila de Ponte do Lima), não revelou dados novos, o foco nas suas relações com o Naturalismo português foram profícuas e reveladoras. Ao longo do trabalho pudemos constatar que a obra de Weingärtner estabeleceu diálogos formais e temáticos com a obra de numerosos artistas portugueses, tais como Antonio Carvalho da Silva Porto (1850-1893), Carlos Reis (1863-1940), Henrique Pousão (1859-1884), João Marques de Oliveira (1853-1927), Artur Loureiro (1853-1932), Ernesto Condeixa (1857-1913), Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929) e principalmente, a nosso ver, com a de José Julio Souza Pinto (1856-1939) e de José Malhoa (1855-1933). Essas constatações serão objeto de aprofundamento e formalização em futuros estudos.

Investigação realizada pelo Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Gomes – Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no Estágio Doutoral Sênior (pós-doutorado) realizado com o apoio da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil

4. Avaliação global do trabalho apontando as dificuldades e facilidades encontradas, inclusive quanto à adaptação ao novo ambiente

As atividades decorreram de modo adequado, não registrando maiores dificuldades no que diz respeito à adaptação e seu pleno desenvolvimento. A recepção na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, pelos técnicos responsáveis e por parte do supervisor, o Prof. Dr. Fernando António, ocorreram de modo exemplar. Do mesmo modo a recepção nas instituições de pesquisas, mormente nas bibliotecas, também foi adequada e

sem problemas. Não tive dificuldades na adaptação ao local e a vida cotidiana de Lisboa. Os contatos locais com a CAPES, nos momentos em que se fizeram necessários, foram efetivos e cordiais, o mesmo ocorrendo com o Departamento de Artes Visuais (UFRGS), através da sua chefia e técnicos.

5. Considerações gerais

Todas as condições existentes de infra-estrutura, tanto no Brasil quanto em Portugal, os sistemas e modos de trabalho, assim como as atividades complementares favoreceram de modo exemplar o bom desenvolvimento do Estágio Sênior. Avalio que as atividades previstas no cronograma foram contempladas e que as expectativas quanto aos resultados estão dentro do esperado. A finalização das atividades previstas permite, neste momento, uma avaliação positiva das expectativas arroladas no projeto considerando que o resultado efetivo se dará no decorrer dos próximos meses, nos quais o material pesquisado e as experiências visuais serão consolidadas em produção textual, que dará conta do visto e aprendido. Do ponto de vista prático o Estágio Sênior possibilitará um acréscimo substancial de qualidade as aulas e orientações futuras junto a UFRGS.

ANEXO I

Referências bibliográficas (lista parcial) pesquisadas e seus autores: livros, artigos e catálogos

AMERICAN IMPRESSIONISM AND REALISM PAINTING LIFE 1885-1915.

Catálogo de exposição, por Bárbara Weinberg e outros. New York: The Metropolitan Museum of Art/Abrams, 1994.

AMERICANS IN PARIS: 1860-1900. Kathleen Adler, Erica E. Hirshler, H. Barbara Weinberg; with contributions from David Park Curry, Rodolphe Rapetti and Christopher Riopelle; with the assistance of Megan Holloway Fort and Kathleen Mrachek . London : National Gallery, 2006.

BAFARO, Georges. *Le Roman realiste et naturaliste.* Paris: Éditions Marketing, 1995.

BASÍLIO, Kelly Benoudis & CAMMAERT, Felipe [Editores]. *Naturalismos. De Lucrecio a Lobo Antunes.* Lisboa: Edições Húmus, Lda., 2013.

BASÍLIO, Kelly Benoudis (org.). *Naturalismo: Olhares cruzados.* Lisboa: Edições Húmus, 2011.

BASÍLIO, Kelly Benoudis (org.). *Naturalismo[s].: Olhares cruzados.* Lisboa: Edições Húmus, 2012.

BECKER, Colette. *Lire le réalisme et le naturalisme.* Paris: Armand Colin, 2010.

BELAS ARTES DA ACADEMIA. *Uma Coleção Desconhecida.* Lisboa: Academia nacional de Belas-Artes, 2016.

BERUETE, Aureliano de. *Eigth essays on Joaquín Sorolla y Bastida.* Asturias: Ediciones Nobel, S.A., 2009.

CELEBENOVIC, Aleksa. *Peinture Kitsch ou realisme bourgeois art pompier dans le monde.* Paris: Éditions Seghers, 1974.

COLECCIÓN MASAVEU. Edição: Fundación Maria Cristina Masaveu Peterson, MNAA e INCM, 2015.

FALCÃO, Isabel. *Pintura Portuguesa na Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves.* Lisboa: IPM, 2003.

FEIRA DE ARTE E ANTIGUIDADES DE LISBOA 2016. Catálogo. Lisboa: Associação Portuguesa de Antiquários, 2016.

FRANÇA, José-Augusto. *A Arte em Portugal no Século XIX – Volume II.* Lisboa: Livraria Bertrand, 2^a edição, 1981.

FRANÇA, José-Augusto. *Seis Pintores: Rafael, Malhoa, Columbano, Amadeo, Almada, Pedro.* Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2011.

FRANÇA, José-Augusto. *Malhoa, o português dos portugueses & Columbano, o português sem portugueses.* Lisboa: Livraria Bertrand, 1987.

FRENCH NATURALIST PAINTERS [1890-1950]. Edited by Emmanuel Van de Pure, Philippe Clerc, Bertrand Dumas. Milano: SKIRA Editore S.p.A., 2010.

GENGEMBRE, Gérard. *Réalisme et naturalisme.* Paris: Seuil, 1997.

GERMAN MASTERS OF THE NINETEENTH CENTURY. Paintings and Drawings from the Federal Republic of Germany. NY: The Metropolitan Museum of Art/Harry N. Abrams, Inc. Publishers, 1981.

GROVE. *The Dictionary of Art.* London: Macmillan Publishers Limited, 1996

ITALIES: L'ART ITALIEN À L'ÉPREUVE DE LA MODERNITÉ, 1880-1910 / sous la direction de Gianna Piantoni et d'Anne Pinget ; conception graphique Alessandra Barra; trad. Anne Guglielmetti, Christine Piot; relecture des textes Françoise Dios. - Paris: Réunion des Musées Nationaux, cop. 2001.

LENOIR, Paul. *Histoire du réalisme et du naturalisme dans la poésie et dans l'art depuis l'Antiquité jusqu'à nos jours.* Paris: Maison Quantin -Compagnie Générale d'Impression et d'Édition, 1889.

LE NATURALISME - COLLOQUE DE CERISY. (Sous la direction de Pierre Cogny).. Cerisy: Éditions UGE (collection 10/18), 1978.

LES RAPPORTES CULTURELS ET LITTÉRAIRE ENTRE LE PORTUGAL ET LA FRANCE. Actes du Colloque, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1983.

MIQUEL, Pierre. *Paysage et société (1800-1900): L'École de la Nature* [Tome V]. Maurs-La-Jolie: Éditions de la Martinelle, 1985.

MIQUEL, Pierre. *Paysage et société (1800-1900): L'École de la Nature* [Tome IV]. Maurs-La-Jolie: Éditions de la Martinelle, 1985.

MUSEO SOROLLA. Catálogo de pintura. Florencio de SantAna Alvarez-Ossorio. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, D.L. 2002.

PACHECO, Maria Emilia Vaz. *Para uma teoria ideológica do Naturalismo: significado da literatura naturalista na elaboração da expressão oitocentista em Portugal.*

PACHECO, Manuel António de Moura. *Influencias de Hippolyte Taine no pensamento estético português.* Porto: Tip. Casa Nun' Alvares, 1969.

PAGÈS, Alain. *Le naturalisme.* Paris: PUF, 1993.

FERNAND PELEZ: LA PARADE DES HUMBLES. Paris: Musée des Beaux-Arts de la Ville de Paris - Petit Palais, 2009.

PINTO, Júlio Lourenço. *Estética Naturalista – Estudos críticos.* Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1996.

PINTURA NATURALISTA NA COLEÇÃO MILLENIUM BCP. Coordenação de Raquel Henriques da Silva. Lisboa: Fundação Millenium BCP, 2013.

QUARESMA, José [Coordenação]. *Chiado, Baixa e o Confronto com o “francesismo” nas Artes e na Literatura.* Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, 2013.

RIBEIRO ARTHUR. *Arte e Artistas Contemporaneos.*

RUBIN, James Henry. *Realism and Social Vision in Courbet & Proudhon.* Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1980.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos. *Para uma sociologia da cultura burguesa em Portugal no século XIX.* Lisboa: Editorial Presença/Instituto de Ciências Sociais, 1983.

SECÇÃO PORTUGUESA DE BELLAS ARTES ANNO 1908. Exposição Nacional no Rio de Janeiro. Lisboa: Typ. “A Editora”, 1908. Ensaio de José de Figueiredo (*Algumas palavras sobre a evolução da arte em Portugal* p. 29-81).

SOROLLA [Obras maestras de Joaquín Sorolla]. Barcelona: Ediciones Polígrafa, S.A., 2015.

SOROLLA ET SARGENT: PEINTRES DE LA LUMIÈRE. Commissaire de l'exposition Tomas Llorens. Paris: Musée du Petit Palais, 2007.

TAVARES, Cristina de Souza Azevedo. *Naturalismo e naturalismos na pintura portuguesa do séc. XIX e a Sociedade Nacional de Belas-Artes.* Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1999.

THOMSON, Richard. *Framing France: representation of landscape in France 1870-1914*. UK: Manchester University Press, 1998.

THOMSON, Richard. *Art of the actual: Naturalism and style in early Third Republic France, 1880-1900*. New Haven and London: Yale University Press, 2013.

WEISBERG, Gabriel. *Beyond impressionism: the naturalist impulse*. NY: Harry N. Abrams, Inc., Publishers, 1992.

WEISBERG, Gabriel. *European realist tradition*. Bloomington: Indiana University Press, cop. 1982

ANEXO II

Trabalhos acadêmicos: dissertações de mestrado e teses de doutorado(lista parcial)

ELIAS, Margarida Maria Almeida de Campos Rodrigues de Moura. *Columbano e seu tempo (1857-1929)*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, 2011 (tese de doutoramento).

FARIA, Alberto Cláudio Rodrigues. *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes, 2008 (dissertação de mestrado)

GARRADAS, Cláudia. *A Coleção de Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto: génese e história de uma coleção universitária*. Porto: Faculdade de Belas Artes - Universidade do Porto, 2008 (dissertação de mestrado).

LEANDRO, Sandra Maria Fonseca. *Teoria e Crítica de Arte em Portugal 1871-1900*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 1999 (dissertação de mestrado).

MEMMEL, Matthias. *Deutsche Genremalerei des 19. Jahrhunderts – Wirklichkeit im poetischen Realismus*. München: Ludwig-Maximilians-Universität München, 2013 (tese de doutorado).

TAVARES, Cristina de Souza Azevedo. *Naturalismo e Naturalismos na Pintura Portuguesa do Séc. XX e a Sociedade Nacional de Belas-Artes*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa, 1999 (dissertação de mestrado).

ANEXO III (parcial)

(Sites consultados em pesquisas bibliográficas. Não foram incluídos aqui sites de museus)

<http://www.bnportugal.pt/>

<http://www.matriznet.dgpc.pt/>

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>

ANEXO IV (parcial)

(Exposições temporárias)

Belas Artes da Academia: Uma Coleção Desconhecida, Palácio Nacional da Ajuda, janeiro a março de 2016.

(Outras exposições temporárias visitadas em Portugal, sem ligação direta com o tema da pesquisa)

Josefa de Óbidos. Museu Nacional de Arte Antiga, setembro de 2015.

De Roma para Lisboa: um álbum para o rei magnânimo. Museu de São Roque, setembro 2015.

Lurdes Castro: todos os livros. Fundação Calouste Gulbenkian, Setembro 2015.

Olhos nos Olhos: o retrato na Coleção do CAM. Centro de Arte Moderna, setembro 2015.

Exposição Medalha Contemporânea. Biblioteca da Imprensa Nacional, setembro 2015.

Souza Lopes: efeitos de luz. Museu Nacional de Arte Contemporânea, setembro 2015.

mi.nús.cu.lo por Eduardo Portugal. Arquivo Municipal de Lisboa, setembro 2015.

Looking for something – Monica Capucho. Centro Cultural de Cascais, outubro 2015.

Coming Out. Museu Nacional de Arte Antiga, setembro/outubro 2015.

Lucas Cambiaso e seu círculo: desenhos. Museu Nacional de Arte Antiga, outubro 2015.

Afinidades Eletivas: Julião Sarmiento Coleccionador. Museu da Eletricidade, outubro 2015.

El Greco. Museu Nacional de Arte Antiga, outubro 2015.

Joyeuse Entrée. Museu Nacional de Arte Antiga, outubro 2015.

Miguel Branco: Sombra. Fundação Carmona e Costa, outubro 2015.

Quando Lisboa Treme: de 1755 à Cidade Resiliente. Museu de Lisboa, novembro 2015.

Ano zero'15: um lance de dados (Bienal de Coimbra). Coimbra, novembro 2015.

Coleção Masavéu. Museu Nacional de Arte Antiga, novembro 2015.

Rui Toscano: Civilizações do Tipo I, II e III. Museu Nacional de Arte Contemporânea, novembro 2015.

Amostragem da poesia brasileira da era pós-verso. FBAUL, novembro 2015.

Helena Almeida. Museu Serralves, dezembro 2015.

O Ciclo Delaunay. Centro de Arte Moderna Fundação Calouste Gulbenkian, dezembro 2015.

Wentworth-Fitzwilliam: uma coleção inglesa. Fundação Calouste Gulbenkian, janeiro 2016.

Calouste Gulbenkian e o Gosto Inglês. Fundação Calouste Gulbenkian, janeiro, 2016.

Quatro variações à volta de nada: Nicolas Paris. Museu Coleção Berardo, janeiro 2016.

Stan Douglas: Interregno. Museu Coleção Berardo, janeiro 2016.

A Arte no concelho de Vila Franca de Xira – Grande Obras. Museu Municipal de V.F. de Xira, fevereiro 2016.

A Batalha pelo Conteúdo. Museu do Neo-Realismo. Vila Franca de Xira, fevereiro 2016.

Guy de Cointet: Who wrote that? Culturgest, março 2016.

ARCO Lisboa. Fábrica Nacional de Cordoaria, Lisboa, 26-29 maio 2016.

Ascensão. Rui Chafes. Igreja de São Cristovão, 5 de maio a 1 de julho, Lisboa (Projeto “Não te faltará a distância: uma exposição em quatro passos” de Paulo Pires do Vale).

BI. Filipe Rocha de Souza. MUTE, 21 de abril a 21 de maio de 2016. Lisboa.

Dias a fio. João Paulo Queiroz. Galeria belas Artes – ULISBOA, 21/03 a 09/04 2016.

João Onofre. Coleção Antonio Cachola. 29 de maio a 17 de julho 2015. Lisboa.

Musa paradisíaca/Mauro Cerqueira. Coleção Antonio Cachola. 7 de março a 22 de abril. Lisboa.

Linhas de Diálogo (Obras das Coleções Fundación Coca-Cola e de Fotografia Contemporânea do Novo Banco. Espaço Novo Banco, Abril de 2016, Lisboa.

GAB-A - Galerias Abertas das Belas-Artes. FBAUL. 16 e 17 de abril de 2016. Lisboa.

333 partes e 37 segundos para violoncelo solo. Ricardo Jacinto. Vera Cortes Art Agency, 9 de abril a 14 de maio, Lisboa.

Musas Inspiradoras (coletiva). Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea Câmara Municipal de Almada, 27 de fevereiro a 04 de setembro.

Museu Nacional Grão Vasco - Reservas em Bruto: Pintura e escultura dos séculos XVI e XVII. Centro Cultural de Cascais, 19 de março a 19 de junho de 2016. Cascais.

Decorativo, apenas? Júlio Pomar e a Integração das Artes. Atelier Museu Júlio Pomar, 05.05/04.09.2016. Lisboa.

Arquivo e melancolia. José Maçãs de Carvalho. Museu Nacional de Arte Contemporânea, Chiado. 13.05 a 28/08/2016. Lisboa.

André Cepeda. Depois 2015. Museu Nacional de Arte Contemporânea, Chiado. 07.05 a 25/09/2016. Lisboa.

ANEXO V (parcial)

(Outras exposições fora de Portugal)

Anselm Kiefer, l'alchimie du livre. BnF François Mitterrand, (Paris), dezembro 2015.

Picasso Mania. Grand Palais (Paris), dezembro 2015.

Warhol Unlimited. Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (Paris), dezembro 2015.

Belgique. Galerie Daniel Templon (Paris), dezembro 2015.

Splendeurs et miseres: images de la prostitution 1850-1910. Musée d'Orsay (Paris) dezembro 2015.

Une brève histoire de l'avenir. Musée du Louvre (Paris), dezembro 2015.

Mythes fondateurs: d'Hercule à Dark Vador. Musée du Louvre (Paris), dezembro 2015.

Ingres. Museo Nacional del Prado (Madri), janeiro 2016.

Edvard Munch: Arquetipos. Museo Thyssen-Bornemisza (Madri), janeiro 2016.

Pierre Bonnard. Fundación MAPFRE (Madri), janeiro 2016.

Kandinsky, una retrospectiva. Centro Cibeles (Madri), janeiro 2016.

Ignasi Aballí, sin principio/sin final. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madri), janeiro 2016.

No It is! William Kentridge. Martin-Gropius-Bau, Berlin, 12-5 a 21-8 2016.

Die Schwarzen Jahre: Geschichten einer Sammlung 1933-1945. Hamburger Bahnhof – Museum für Gegenwart, 21 november 2015 – 31 Juli 2016. Berlin.

Carl Andre: Sculpture as Place, 1958-2010. Nationalgalerie – Staatliche Museen zu Berlin, 5 mai – 18 september 2016. Berlin.

BankART. Frei Jahrzehnte Kunstsammlung fer berliner Volksbank. 14 april 24 juli 2016. Berlin.

MANIFESTO (Manifesto Szenen). Julian Rosefeldt. Hamburger Bahnhof – Museum für Gegenwart, 10 februar – 10 juli 2016. Berlin.